



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR  
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM  
CARINA DE ALMEIDA MARTINS

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO  
CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

Porto Alegre

2023



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR  
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM  
CARINA DE ALMEIDA MARTINS

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO  
CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde (TCC) apresentado ao Centro Universitário FADERGS como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

**Orientadora:** Prof. Msc. Daniela Santarém

Porto Alegre

2023

## LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 – Quadro com descrição estudos clínicos de revisão .....	11
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>AB</b>	Atenção Básica
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização mundial da Saúde
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>IST's</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis

## SUMÁRIO

<b>ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	06
<b>RESUMO</b> .....	06
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>MÉTODOLOGIA</b> .....	08
<b>RESULTADOS</b> .....	11
<b>DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

**Martins CA. Os desafios do enfermeiro atuante na Atenção Primária no contexto da gravidez na adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel em Enfermagem, ao Centro Universitário FADERGS, Porto Alegre, 2023.**

## **RESUMO**

**Introdução:** A problematização da gravidez na adolescência e o seu cuidado, sendo esta multifatorial, permeada por preconceitos sociais e culturais, advém fatores desafiadores para a práxis do enfermeiro na Atenção Primária. **Objetivo:** Destacar o papel do enfermeiro na reflexão sensibilizada do cuidado, para o estabelecimento de vínculo e confiança, fundamentais para a humanização deste processo. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura desenvolvida com 11 artigos originais, publicados entre os anos de 2018 a 2023, com a temática gravidez na adolescência e assistência de enfermagem. **Resultados:** Construiu-se a partir deste estudo, que o conceito da reflexão sensibilizada do cuidado a adolescentes gestantes deve valorizar suas biografias, seus valores, seus medos e anseios; caracterizando a atuação do enfermeiro livre de preconceitos e prejulgamentos, estigmas, agressões ou discriminações. **Considerações finais:** Sugere-se que o papel do enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde seja preconizar e garantir que o atendimento a gestantes adolescentes, um público tão fragilizado e vulnerável, seja mais acolhedor, atencioso, caloroso, harmonioso e humanizado do que sua atual práxis.

**Descritores:** Gravidez, Adolescência, Assistência de Enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

Os adolescentes – indivíduos com idades entre 10 e 20 anos incompletos – representam entre 20% e 30% da população mundial; estima-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento. Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência, no entanto, a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, englobando o uso inadequado de contraceptivos (BRASIL, 2021).

Na Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada preferencial da gestante, seja ela adolescente ou não, são as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Elas são o ponto de atenção estratégico para melhor acolher as adolescentes gestantes, suas necessidades e proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado. A Política Nacional de Humanização toma o acolhimento como postura prática nas ações de atenção e gestão das unidades de saúde, o que favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. O acolhimento da adolescente gestante na APS implica a responsabilização pela integralidade do cuidado a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e a partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social, entre outros cuidados. (BRASIL, 2013).

Neste sentido, os serviços de saúde na APS devem encorajar e promover um comportamento sexual e reprodutivo responsável e saudável para adolescentes, objetivando o seu bem-estar, a sua qualidade de vida e a elaboração e execução de seus projetos pessoais e profissionais. Adolescentes de ambos os sexos em situação de gravidez não devem ser tratados do mesmo modo que adultos por várias razões: pela complexidade da situação, marcada pela dependência da família, pela falta de autonomia financeira e de espaço próprio, pelas dificuldades nas relações pessoais e sociais e por contextos de violência doméstica e urbana; porque a família geralmente se constitui como um determinante central, exercendo forte pressão sobre as decisões sobre manter ou interromper a gravidez, sobre o processo de assistência. (BRASIL, 2013).

Para que a gravidez na adolescência transcorra sem maiores riscos, é importante que a captação para o início do pré-natal seja realizada o mais precocemente possível. Portanto, o momento do diagnóstico da gestação é de fundamental importância. A adolescente que chega à unidade de saúde com a suspeita de gravidez deve ser imediatamente acolhida por profissional de saúde sensibilizado e este deve avaliar com a adolescente as expectativas quanto à possível gestação, seus medos, anseios e suas dúvidas. (BRASIL, 2013).

O enfermeiro, assim como os demais profissionais de saúde na UBS, deve dentre as suas atribuições realizar ações de atenção integral e de promoção da saúde, prevenção de agravos e escuta qualificada das necessidades dos usuários em todas as suas ações, proporcionando atendimento humanizado e viabilizando o estabelecimento do vínculo. Porém nem sempre isto ocorre da melhor maneira possível. É de caráter privativo do enfermeiro orientar as mulheres em geral, principalmente as adolescentes e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação; realizar o cadastramento da gestante no SisPreNatal e fornecer o Cartão da Gestante devidamente preenchido; realizar a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco intercalada com a presença do(a) médico(a); solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal; realizar testes rápidos; orientar a vacinação das gestantes (contra tétano e hepatite B); identificar as gestantes com algum sinal de alarme e/ou identificadas como de alto risco e encaminhá-las para consulta médica especializada. (BRASIL, 2013).

Frente aos desafios e dificuldades desta temática, do acolhimento a adolescentes grávidas na Atenção Primária à Saúde, este trabalho tem como objetivo destacar o papel do enfermeiro na reflexão sensibilizada do cuidado, para o estabelecimento de vínculo e confiança, fundamentais para a humanização deste processo.

## **METODOLOGIA**

Apresenta-se neste item um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão integrativa da literatura acerca do tema investigado neste estudo. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2009).

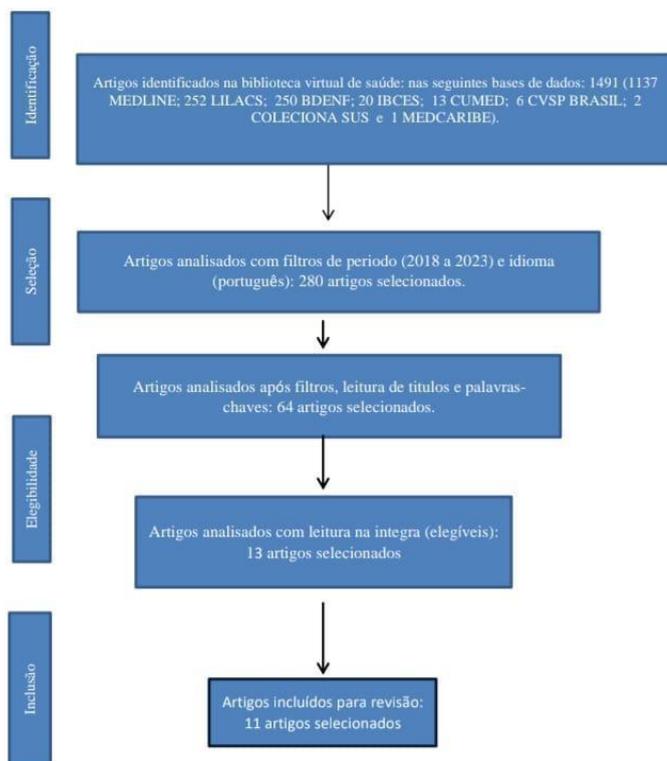
Para a elaboração deste estudo serão seguidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e a síntese do conhecimento. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: “ Quais os desafios do Enfermeiro atuante na Atenção Primária no contexto da gravidez na adolescência?”

A seleção das produções foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), objetivando ampliar as possibilidades da pesquisa. Para iniciar a busca, selecionou-se “busca avançada” localizou-se o descritor "Gravidez", utilizou-se o operador booleano AND, e o descritor "Adolescência" "Assistência de Enfermagem” no campo por busca de “título, assunto e resumo” totalizando 1491 publicações.

Aplicaram-se os filtros: no campo idioma selecionou-se “português”; com ano de publicação de “2018 a 2023”. Foram selecionados artigos originais que abrangem a Gravidez na Adolescência totalizando 280 publicações. Após os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionassem a temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa, foram selecionadas 64 publicações.

Após a análise de resumos dos textos, findou-se a pesquisa com 11 artigos, todos com texto completo na BVS.

Fluxograma 1. Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.



**Fonte:** própria autora, 2023.

Em síntese, as estratégias de busca recuperaram 1491 publicações inicialmente, sem critérios de exclusão. Durante o processo de seleção, foram excluídas 1211 publicações que não compreendiam o período entre os anos 2018 a 2023, bem como a literatura em português. Destas 280 publicações resultantes, foram excluídas 216 publicações que não se relacionavam com a temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa,

Na leitura dos resumos dos textos 64 publicações elegíveis (segunda etapa), resultou na exclusão de 53 publicações, resultado de não contemplarem completamente o tema a ser estudado e não serem artigos originais, restando 11 artigos.

Para a análise e interpretação dos dados, realizou-se a síntese das informações extraídas dos artigos. Utilizando um instrumento composto dos seguintes itens: autores e ano; título do artigo; objetivo e resultado principal. Os dados extraídos e sintetizados são apresentados em quadro de caracterização da amostra.

## RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos que discutem sobre a gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem, a caracterização do estudo está descrita no Quadro 1.

**Quadro 1 – Quadro com descrição estudos clínicos de revisão**

Identificação do artigo	Objetivo	Resultado principal
Araujo AKL e Nery IS (2018). <b>Conhecimento sobre a contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência.</b>	Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com a gravidez não planejada.	A pesquisa mostrou que o baixo conhecimento das práticas contraceptivas está associado ao planejamento de gravidez, aumentando em 4,5% as chances de uma gravidez não planejada.
Baldoino et, al (2018) <b>Educação e saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência.</b>	Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no contexto escolar	A experiência constituiu oportunidade de realização da educação em saúde a adolescentes, favorecendo habilidades e disseminação de conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar, aos discentes, um momento de esclarecimento e informações relevantes na promoção e prevenção da saúde.
Barbosa NAB e Mandu ENT (2019). <b>O cuidado de si em discursos de adolescentes grávidas.</b>	Analisar a construção social e os significados políticos dos sentidos sobre o cuidado de si expressos em discursos de adolescentes em pré natal na estratégia da saúde da família.	Entre as adolescentes, cuidar de si na gravidez apresentou o sentido de cuidar do bem estar do filho. Sobretudo por meio da adoção de novos comportamentos alimentares, possível pela disposição para responsabilizar-se pela saúde do filho e pela disciplina de incorporação ou dispensas de determinadas práticas de alimentação antes aceitas.
Carvalho SS e Oliveira LF (2020) <b>Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré natal.</b>	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré natal.	A partir da análise temática de conteúdo de Minayo, definiram-se três categorias empíricas: A busca do pré natal, pontos positivos e negativos, e Esclarecimentos das dúvidas durante as consultas.
Demori et al (2021) <b>Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes.</b>	Compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes.	A partir da análise dos dados emergiram duas categorias: “Sentimentos vividos pelas adolescentes na gravidez” e “Prefiro ser mãe”. As gestantes adolescentes consideram a gravidez como a realização de um sonho.
Lopes et al (2020). <b>Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência .</b>	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná. Estudo ecológico, realizado com os registros de nascimentos de bebês de mães adolescentes, nos anos de 2000 a 2015, constantes no SIN.	Associaram-se à gravidez na adolescência as variáveis: estar sem companheiro; escolaridade menor que oito anos; primiparidade; idade gestacional menor que 37 semanas; cesárea; número de consultas menor que sete; e Apgar menor que sete no primeiro minuto.

Identificação do artigo	Objetivo	Resultado principal
Maranhão et al (2018). <b>Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência.</b>	Analisar as reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. Método: estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com 21 mães, dos 14 aos 19 anos de idade. As entrevistas foram realizadas em cinco Unidades Básicas de Saúde.	Emergiram quatro categorias: Reações familiares diante da gravidez na adolescência; Reações do pai da criança diante da gravidez da adolescente; Reações dos amigos e da sociedade diante da gravidez da adolescente; Discriminação social vivenciada pelas adolescentes.
Marques et. al (2022). <b>Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré natal.</b>	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.	As adolescentes apontaram relações limitadas com os profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social. Emergiram três categorias temáticas: 'Início do pré-natal: reflexões e projeções futuras'; 'Insuficiências na atenção pré-natal' e '(Des) acolhimento no parto e nascimento'.
Melo et al (2022). <b>Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré natal.</b>	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	A média de idade foi de 15,7 anos, na sexarca, ou início da sexualidade, de 13,7 e de escolaridade 7,5. A maioria não possuía ocupação remunerada, tinha companheiro fixo e, apesar de não ter planejado a gravidez, ela era desejada.
Pontes et. al (2023). <b>Fatores relacionados na gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes.</b>	Descrever o perfil reprodutivo de mulheres adolescentes participantes de um grupo de gestantes.	Identificou-se a necessidade, fatores relacionados e vulnerabilidades em saúde reprodutiva com vistas a implementação de cuidados primários voltados à promoção da saúde, prevenção de agravos e detecção precoce.
Santos et. al (2022). <b>Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária.</b>	Avaliar a assistência prestada na consulta do pré natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.	Embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em vários aspectos, observa-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis.

Em relação ao ano de publicação, há predomínio de publicação dos anos de 2018 e 2022. Destacam-se na amostra a Revista de Enfermagem UFPE On Line e Enferm Foco com a presença de dois artigos cada na amostra. Além disso, cabe salientar que a maioria dos trabalhos eram estudos qualitativos. Os trabalhos foram realizados no Brasil.

## **DISCUSSÃO**

Segundo Araújo e Nery, (2018), a iniciação sexual de forma cada vez mais precoce entre adolescentes, aumenta o risco à saúde destes, especialmente os de baixa escolaridade e menor idade, que, ao iniciar a vida sexual possuem um menor conhecimento sobre métodos contraceptivos e preventivos à doenças e infecções sexualmente transmissíveis. A gravidez precoce afeta negativamente as oportunidades educacionais e econômicas das adolescentes, além disso, por estarem mais vulneráveis quanto a sua maturidade emocional, possuem maiores riscos de resultados adversos durante a gravidez e sua inexperiência quanto às atividades de prevenção em saúde, deixam seus filhos mais expostos ao risco de mortalidade.

Embora Melo et al., (2022), contradizem esta argumentação referente que, a baixa escolaridade e renda, são pré disposições para o aumento do risco a saúde do bebe, pois esperava-se em seu estudo que quanto maior a idade, a escolaridade, a renda familiar e a presença de ocupação profissional maior seria a adesão das gestantes adolescentes em relação aos cuidados mínimos estabelecidos; entretanto, resultados contrários foram estabelecidos, onde não se demonstrou, estatisticamente, correlação entre eles.

Barbosa e Mandu, (2019) corroboram com Araújo e Nery, (2018) que a ocorrência de gravidez não planejada na adolescência constitui um importante indicador de falha na saúde reprodutiva nos serviços de saúde pública. E ampliam sua contextualização, no que refere ao cuidado do profissional de saúde a adolescentes gestantes. Pois este deve considerar e compreender as práticas de cuidado de si das adolescentes, como elas são pensadas, valoradas, sentidas e efetivadas. Abra-se o espaço, então, a apreensão e compreensão de quem são as adolescentes, do que lhes importa em suas vidas, de como se movimentam, o que necessitam e fazem em prol da própria saúde. Assim configura-se, maior possibilidade do encontro assistencial ocorrer em bases humanizadas, como cuidado humanizado e o mesmo contribuir para o crescimento dos envolvidos, em especial para o incremento de graus de autonomias das adolescentes.

Marques et al., (2022) contradizem a teoria da humanização preconizada pelo SUS em sua aplicabilidade prática, pois consideram que estes princípios são contraditórios na real a assistência de adolescentes grávidas, com destaque para a limitação do cuidado quando a assistência se restringe apenas aos aspectos biológicos da gestação, desconsiderando os aspectos mais amplos relacionados à gestante, suas angústias, seus medos, sua biografia e sua família. O enfermeiro da atenção primária não se destaca neste papel, aspecto crítico que traz questionamentos acerca do modo como este vem se envolvendo e responsabilizando-se acerca de suas atribuições quanto às temáticas do adolescer e engravidar nessa fase da vida.

Santos et al., (2022) colaboram com a argumentação acima, referenciando que os aspectos biológicos da gestação são mais valorizados pelo enfermeiro do que os aspectos biopsicossociais, pois seu estudo discute que embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em diversos aspectos, observa-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis, como acolhimento mais humanizado, levando-se o cuidado apenas para o embasamento técnico e científico.

Corroboram com estes argumentos, Maranhão et al., (2018) quando evidenciam em seu estudo agressões psicológicas sofridas por adolescentes grávidas em diversos contextos, principalmente em nossos sistemas de saúde, quando profissionais da saúde são apontados como autores de atitudes antiéticas durante as consultas de pré-natal e parto. Os profissionais da saúde também foram citados como agressores emocionais ao tornarem a experiência do parto traumática por meio de agressões verbais, imposição do silêncio e resignação nos momentos de dor das adolescentes. Fato que é inadmissível tanto a nível ético-profissional quanto a nível de uma reflexão humanizada do cuidado e suas consequências.

Lopes et al., (2020) trazem evidências que a melhora na cobertura assistencial às adolescentes gestantes, das consultas de pré-natal serem qualificadas, que a implementação adequada deste tipo de atendimento, é um dos principais determinantes para uma evolução gestacional satisfatória, pois permite identificar situações de risco e realizar intervenções precoces e eficientes; e que uma assistência inadequada para as adolescentes pode iniciar ciclos de impactos negativos. Logo, conforme Carvalho e Oliveira (2020) entendem que no decorrer da consulta de enfermagem é preponderante verificar se as expectativas da gestante foram esclarecidas, se suas dúvidas foram solucionadas, realizar as orientações e certificar-se que elas foram compreendidas. Esse processo faz com que a adolescente gestante assuma a responsabilidade de manter uma regularidade de sua frequência nas consultas.

Baldoino et al., (2018) confrontam que na realidade contemporânea, tem-se colocado novos desafios no cuidado de enfermagem, principalmente no modo como certos temas são habitualmente abordados, tratados e sistematizados na atuação do enfermeiro, sobretudo, no campo da educação em saúde, sendo esta deficitária em sua abrangência e efetivação nos territórios adscritos na Atenção Primária. Em conformidade, Pontes et al., (2023), apontam resultados que evidenciam a importância do papel do enfermeiro nas práticas educativas na saúde de adolescentes e mulheres e sua ação nas consultas de enfermagem. Neste âmbito reiteram a necessidade e importância da promoção de saúde sexual e reprodutiva nas consultas de enfermagem e planejamento familiar. Assim, a educação em saúde não pode ser reduzida apenas às atividades práticas que se reportam em transmitir informações e sim ser considerada importante ferramenta da promoção em saúde, que objetiva atingimento de condições de vida condizentes ao bem-estar e contribuindo efetivamente para a prevenção da gravidez na adolescência.

Demori et al., (2021) afirmam o quanto este é um momento especial e único na vida dessas adolescentes, sendo um dos aspectos evidenciados é o fato de que estas, ao engravidarem, podem estar realizando um sonho, o seu sonho de ser mãe. E esta decisão contempla não apenas um ato biológico reprodutivo, mas um processo social envolvendo interações com seus familiares, a vontade de vir a ser mãe e ingressar no mundo adulto, conforme verificado. Seus sentimentos positivos em relação à maternidade predominaram sobre os negativos. Para as adolescentes, a construção de uma nova família pode significar a concretização e representação de uma nova vida, agora como um indivíduo adulto e autônomo, propiciando seu desenvolvimento e crescimento como pessoa, como ser humano, independente da composição estrutural de sua família. Cabe ao enfermeiro ser sensível a esta situação e realidade, entendendo que o objetivo de seu papel é refletir sobre esta temática, refletir sobre as concepções e expectativa de vida destas adolescentes, compreender seus anseios e ajudá-las na busca de suas realizações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sugere-se a partir da literatura estudada, diante dos seus pressupostos e conceitos apresentados e das dificuldades desta temática, da gravidez na adolescência, que o papel do enfermeiro atuante na Atenção Primária é preconizar e garantir que o atendimento a este público, tão fragilizado e vulnerável, cheio de angústias, medos e anseios, seja o mais acolhedor, atencioso, caloroso e harmonioso possível. Apesar da práxis do enfermeiro já ser desafiadora por si só, em nossa APS, em seu trabalho nas UBS, este deve sempre realizar uma reflexão sensibilizada do cuidado a adolescentes gestantes, sempre em busca do estabelecimento do vínculo e confiança, fatores fundamentais para o estabelecimento do processo de humanização, do bem estar e qualidade de vida, nesta nova etapa de vida destas adolescentes.

Sugestiona-se que o enfermeiro, em suas atribuições nas UBS, avalie, monitore e crie em seu território oportunidades que contemplem a prevenção, educação sexual e reprodutiva para adolescentes, elaborando estratégias de disseminação e construção de conhecimento junto a eles, como palestras, rodas de conversas, dias integrativos com a comunidade e nas próprias UBS referente a estas temáticas,, devendo sempre observar a integralidade do ser adolescente como um ser único, garantindo assim a construção do seu ser biopsicossocial e sua autonomia.

Construiu-se a partir deste estudo, o conceito de que a reflexão sensibilizada do cuidado refere-se ao atendimento do enfermeiro livre de preconceitos, estigmas, agressões, discriminações e pré-julgamentos sociais e culturais a adolescentes gestantes, buscando entender a biografia, valores, dores e sentimentos. Não burocratizar e restringir as ações do enfermeiro apenas em aspectos técnicos, biológicos e clínicos, e sim criando um espaço de interação entre profissional-paciente, fazendo com que as adolescentes gestantes sintam as UBS, como uma extensão de seus lares.

## REFERÊNCIAS

- Araulo AKL e Nery IS. Conhecimento sobre a contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enferm.* (23)2: e55841, 2018. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841>
- Baldoino LS, Silva SMN, Ribeiro AMN, Silvia SMN, Ribeiro EKC. Educação em Saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(4):1161-7, abr., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>
- Barbosa NAB e Mandu ENT. O cuidado de si em discursos de adolescentes grávidas. *Cienc Cuid Saude* 2019 Jan-Mar 18(1) e 45117 <https://doi:10.4025/ciencuidsaude.v18i1.45117>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).
- Carvalho SS, Oliveira LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré natal. *Enferm. Foco* 2020; 11 (3): 195-201 195
- Demori CC, Prates LA, Gomes NS, Pilger CH, Cremonese L, Barreto CN. Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. *Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]*. 2021 [acesso em \_\_\_\_];10(1):e202111. doi:10.18554/reas.v10i1.4233
- Lopes MCL, Oliveira RR, Silva MAP, Padovani C, Oliveira NLB, Higarashi IH. Temporal trend and factors associated to teenage pregnancy. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03639. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019020403639>
- Maranhão TA, Sales SS, Pereira MLD, Cordeiro LI, Sousa CSP. Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(4):840-8, abr., 2018 <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a234547p840-848-2018>
- Marques TM, Marski BSL, Souza BF, Bonelli MA, Fabbro MRC, Wernet M. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré natal. *Escola Anna Nery* 26 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>
- Melo MM, Soares MBO, Silva SR. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cad Saúde Colet*, 2022;30(2)181-188. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

Pontes BF, Quitete JB, Castro RC, Fernandes GC, Jesus L, Teixeira RC. Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes . R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e11972. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>

Santos PS, Terra FS, Felipe AO, Calheiros CA, Costa AC, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. Enferm Foco. 2022;13:e-202229. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229>

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

<https://bvsmms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/> visitada em 26/05/2023 as 18:45hs.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf) visitada em 25/05/2003 as 14:32hs